

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

PAULA ROBERTA SILVA

**A APRENDIZAGEM DO ADULTO EM
INICIAÇÃO À NATAÇÃO**

Campinas
2006

PAULA ROBERTA SILVA

**A APRENDIZAGEM DO ADULTO EM
INICIAÇÃO À NATAÇÃO.**

Trabalho de Conclusão de Curso Graduação
apresentado à Faculdade de Educação Física
da Universidade Estadual de Campinas para
obtenção do título de Licenciatura em
Educação Física.

Orientador: Prof.Dr. Orival Andries Júnior

Campinas
2006

PAULA ROBERTA SILVA

**A APRENDIZAGEM DO ADULTO EM INICIAÇÃO À
NATAÇÃO**

Este exemplar corresponde à redação final do Trabalho de Conclusão de Curso Graduação defendido por Paula Roberta Silva e aprovado pela Comissão julgadora em: 22 /11 /2006.

Prof.Dr. Orival Andries Júnior
Orientador

Prof. Dranda Paula Cristina da Costa Silva
Banca

Campinas
2006

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA
PELA BIBLIOTECA FEF - UNICAMP**

Si38a Silva, Paula Roberta.
A aprendizagem do adulto em iniciação à natação / Paula Roberta
Silva. – Campinas, SP: [s.n], 2006.

Orientador: Orival Andries Junior.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Faculdade de
Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.

1. Aprendizagem de adultos. 2. Natação - ensino. 3. Linguagem
corporal. 4. Expressão corporal. I. Andries Junior, Orival. II. Universidade
Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. III. Título.

(asm/fef)

Dedicatória

Dedico este trabalho a minha mãe coragem Odete, a minha tia-irmã incentivadora Tuca, meu irmão Neto e ao meu padrasto Amadeu que na sua inconsciência – consciente deve estar contente por mim.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer primeiramente ao meu orientador, profº. Drº. Orival Andries Júnior por sua dedicação e paciência comigo durante este período em que convivemos.

Também gostaria de agradecer a banca, por participar e opinar neste trabalho dando sua honrosa contribuição.

Gostaria de agradecer aos meus amigos da faculdade, por todo o tempo que estivemos juntos, pelas brincadeiras e momentos sérios, baladas etc.

As minhas amigas Fernanda, Patrícia e Priscila.

Agradeço o apoio da família, que sem vocês eu não chegaria até aqui.

Agradeço a Rita de Cássia, Maria Moraes e a todos das secretarias da Faculdade.

Também ao Beeroth, ao Ricardo e todos da informática.

Ao meu xará Paulinho da Piscina, a todos do projeto Treinando NatAção.

Aos funcionários da Faculdade e todos com quem convivi esses anos.

Enfim, a todos que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho. Obrigado

Epígrafe

“A suprema felicidade da vida é a convicção de ser amado por aquilo que você é, ou, mais corretamente, de ser amado apesar daquilo que você é”.

Victor Hugo

SILVA, Paula Roberta. A aprendizagem do adulto em iniciação à natação. 2006. 53f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

RESUMO

O trabalho desenvolvido visou conhecer e descobrir se a ação do ensino-aprendizagem continua ocorrendo com o adulto após uma maturação motora que, de certa maneira, se estabilizou talvez devido a menos estímulos do que recebeu na infância (entretanto considero que somos ainda estimulados quando adultos). Esse trabalho buscou conscientizar o professor que o aluno adulto deve praticar novas atividades físicas o que o faz estar em constante desenvolvimento de suas capacidades, bem como perceber o momento em que o aprendizado é internalizado nele, e não relatar apenas como uma ação de reflexo, mas sim uma ação pensada, consciente, através de uma nova vivência corporal. A observação foi realizada com adultos participantes da iniciação à natação na atividade de extensão oferecida pela Faculdade de Educação Física (FEF) na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), através do Projeto Treinando Natação (PTN). Os mesmos foram observados durante todo o processo de aprendizagem, sendo que em um momento inicial, primeira semana, a observadora tentou notar como eles respondiam ao primeiro contato com a prática e outro ao final da oitava semana. Foram observados o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos após o processo de ensino que foi o de adaptação ao meio e o ensino de nado crawl e o nado costas. Após essa observação analisou-se a relação, dentro do planejamento das aulas, da aprendizagem e desenvolvimento e se atingiram dentro da avaliação do observador a compreensão do porque fazer e a ação de executar o movimento. Como cada indivíduo tem uma história, está em constante mudança, pode decidir o que, como e quando fazer, só precisa ter essa percepção, não precisa se limitar pela idade biológica. Tornando o aluno consciente de sua prática corporal e aprendizagem. Conforme observação, através das atividades físicas, proporcionou ao adulto a consciência de sua prática corporal e aprendizagem.

Palavras-Chave: Aprendizagem de adulto; Natação Ensino; Linguagem corporal; Expressão corporal.

SILVA, Paula Roberta. The learning of the adult in initiation to swimming. 2006. 53f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual Campinas, Campinas, 2006

ABSTRACT

The developed work aimed at to know and to discover if the action of the teach-learning after continues occurring with the adult a motor maturation that, in certain way, if it perhaps stabilized due to little stimulations from that it received in infancy (however I consider that still we are stimulated when adult). This work searched to acquire knowledge the teacher who the adult pupil must practice new physical activities what he makes it to be in constant development of its capacities, as well as perceiving the moment where the learning is internalized in it, and not only telling as an action of consequence, but yes a thought, conscientious action, through a new corporal experience. The comment was carried through with participant adults of the initiation to swimming in the activity of extension offered for the Faculdade de Educação Física (FEF) in the Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), through Projeto Treinando Natação (PTN). The same ones had been observed during all the learning process, being that at an initial moment, first week, the observing tried to notice as they answered to the first contact with the practical one and another one to the end of the eighth week. The development and learning of the pupils had been observed after the education process that was of adaptation to the way and the education of I swim crawl and it I swim coasts. After this comment analyzed it relation, inside of the planning of the lessons, of the learning and development and if they had inside reached of the evaluation of the observer the understanding of because to make and the action to execute the movement. As each individual has a history, it is in constant change, it can decide what, as and when make, it only needs to have this perception, does not need to limit itself for the biological age. Becoming the conscientious pupil of corporal practical its and learning. As comment, through the physical activities, provided to the adult the conscience of corporal practical its and learning.

Keywords: Learning of adult; Swimming education; Corporal language; Corporal expression.

LISTA DE FIGURAS

Atividades lúdicas de aquecimento.....	45
Atividades lúdicas de aquecimento.....	45
Figura 3 - Exercícios com aparelhos.....	46
Figura 4 - Exercícios com aparelhos.....	46
Figura 5 - Exercícios sem aparelhos.....	47
Figura 6 - Exercícios sem aparelhos.....	47
Figura 7 - Mergulho com ajuda.....	48
Figura 8 - Mergulho sem ajuda	48
Figura 9 - Relaxamento no final da aula.....	49

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

FEF Faculdade de Educação Física

PTN Projeto Treinando NatAção

UNICAMP Universidade Estadual de Campinas

SUMÁRIO

Introdução	12
1 Revisão de literatura.....	14
1.1 O Ser Histórico.....	14
1.2 Aprendizagem e/ou Desenvolvimento.....	18
1.3 Linguagem Corporal.....	22
2 Objetivo e Método	26
2.1 Objetivo	26
2.1.1 Justificativa.....	26
2.2 Método	28
2.2.1 Pesquisa de campo	28
2.2.2 População	29
2.2.3 Procedimentos	30
2.2.4 Coleta e Análise de Dados	32
3 Resultados e Discussão.....	34
3.1 Resultados.....	34
3.2 Discussão.....	44
Considerações Finais.....	49
Referências Bibliográficas.....	51

Introdução

Nos anos em que se passam dentro de uma faculdade os graduandos vivenciam uma relação de um processo de conhecimento não só para sua carreira escolhida, mas como formação pessoal e de valores, pois está inserido em um meio social e interage com ele, e muitas vezes não presta atenção nesse processo até o momento em que se encontra com uma turma de ingressantes do curso ou qualquer fato que envolva a reflexão do que foi aprendido, internalizado e do que se apropriou e tornou-se parte de si.

Isso faz com que comecem a perceber que o seu discurso era muito parecido com o deles, não era crítico, mas sim senso comum. Com a disposição de conhecimentos, pelas disciplinas e professores, e através do tempo todos sofrem mudanças e inicia uma discussão de fundamentos, conceitos, teorias, abordagens e concepções, modificando o senso comum para um saber científico, e começa a analisar o seu discurso e a prática dentro desse conhecimento.

Criticando e passando a defender idéias ou teorias que aceitam como uma “verdade objetiva”¹, que passa a ser subjetiva através do seu processo pessoal, quando você internaliza o que foi aprendido e a debater esse aprendizado. E partindo do que foi internalizado e depois externalizado para o meio, todos entendem o conhecimento e torna este um senso comum que deverá ser superado através da continuidade do processo de conhecimento.

Pode-se afirmar que a Faculdade tem um papel singular na apropriação de experiências historicamente acumuladas, de um aluno e futuro profissional consciente da sua formação. As experiências vivenciadas fora dela como em estágio, emprego e outras relações, têm um papel importante na sua futura formação. Como irá se discutir uma ação pedagógica dentro do trabalho, isso acontecerá porque o professor terá uma reflexão sobre ação que foi teorizada, aplicada e depois refletida.

Isso também faz parte do processo de conhecimento, onde através de análise irá ter uma “verdade objetiva” formulada pela reflexão do professor.

¹ A “verdade” equivale certamente a um “juízo verdadeiro” ou a uma “proposição verdadeira”. É neste sentido que a verdade é um devir: acumulando as verdades parciais, o conhecimento acumula o saber, tendendo, num processo infinito, para a verdade total, exaustiva e, neste sentido, absoluta. (SCHAFF, 1987, p. 98).

Neste trabalho foi exposta uma visão da observadora em um projeto de natação dentro da UNICAMP. Em um primeiro momento foi uma leitura de como o ser é constituído e como se relaciona com o meio social, em seguida foram discutidos os tipos de aprendizagem que podem auxiliar na formação de ser humano, e logo após tentou-se entender os tipos de linguagens que este ser humano pode mostrar ao ser observado e compreendido na sua aprendizagem e/ou desenvolvimento.

No segundo momento esclareceu objetivamente o que se observou e qual foi o método que se utilizou para tal observação e a avaliação da prática dessa atividade nas ações dos alunos.

O terceiro momento evidenciou os resultados que obtiveram dentro do que foi planejado para o período e observações durante as aulas, as conversas com o professor, as rodas de explicação, e dúvidas particulares de alunos.

Discute-se em seguidas os resultados, se foram os esperados dentro da expectativa do observador e do que foi orientado para se avaliar nos alunos e em suas ações. Para finalmente tecer as considerações perante o trabalho realizado.

Se considerar que minha aprendizagem e vivência nesta determinada modalidade, que se encontra dentro de um conhecimento da Educação Física, ocorreu com minha mãe, através de domingos em clubes da minha cidade, ela não tinha muitos anos de escola, a sua formação escolar deu-se até o ensino fundamental I. Como Teixeira (2005, p. 25) comenta: [...] Os homens também “se baseiam na amplíssima utilização da experiência das gerações anteriores, isto é, de uma experiência que não se transmite de pai para filho através do nascimento”.

Essa prática foi vivenciada durante meu crescimento, sem nunca ter participado de uma atividade de natação sistematizada, não antes dos 18 anos, época esta em que gostava de saber a complexidade do por que e para que servia as coisas e ações que executava. O que não ocorria em outras atividades quando era mais nova, em que recebia informação e praticava sem questionar.

Esse trabalho tentou observar através de uma atividade de extensão a aprendizagem e desenvolvimento do adulto e se ele demonstra que tem a percepção da aprendizagem e suas mudanças durante o processo das aulas de natação. Através de experiências vividas da autora, já adulta, em que aprendeu coisas que lhe deu uma visão crítica do que sabia anteriormente, do que está aprendendo e do que poderá aprender.

1 Revisão de Literatura

1.1 O SER HISTÓRICO-SOCIAL

Quando estudamos um ser humano temos que considerar o todo: o físico, mental e social. Toda a sua formação suas experiências, seus desejos, seu pensamento, sua linguagem para se expressar e todas as variáveis que possa ter algum significado para a pessoa, não podemos dissociar as mudanças, essas acontecem durante a vida toda, já que estamos em constantes alterações.

O sujeito humano é constituído por aquilo que é herdado fisicamente e pela experiência individual, mas sua vida, seu trabalho, seu comportamento também se baseiam claramente na experiência histórica e social, isto é, aquilo que não foi vivenciado pessoalmente pelo sujeito, mas está na experiência dos outros e nas conquistas acumuladas pelas gerações que o precederam. Além disso, o homem é o único animal que utiliza a experiência duplicada, isto é, vivida mentalmente antes de ser vivida concretamente, o que lhe permite uma adaptação ativa do meio, inexistente, as outras espécies. (OLIVEIRA, 2005, p. 11-12).

Como é dito acima a autora considera o todo, na análise das ações humanas. Outro estudo Teixeira (2005) afirma que também existem conceitos reducionistas de reflexologia e do behaviorismo que de alguma maneira não aceitam a consciência e o um meio social que interage com o sujeito, limitando assim aos momentos mais elementares do comportamento, porque não desenvolveram métodos capazes de investigar as reações psíquicas, porque não estamos vendo em linguagem.

Vygotsky (1994, p. 85) afirma: “[...] estudar alguma coisa historicamente significa estudá-la no processo de mudança [...]”, logo, o ser humano é um ser histórico, pois essa mudança ocorre em lugar, numa determinada época.

Teixeira (2005, p. 26) relata que “[...] Todo conteúdo da mente humana, [...], é um produto social que pertence, tal como o indivíduo, a uma forma determinada de sociedade”, essa afirmação é de conclusão baseada na afirmação de Vygotsky (1995) apud Teixeira (2005) “a natureza psíquica do homem vem a ser o conjunto de relações sociais transladas ao interior e convertida em funções da personalidade e em formas e estruturas”.

Ao retomar a afirmação de Vygotsky (1994) em que somos influenciados pelo fator histórico, o todo momento histórico teve e terá um sistema econômico que influencia

diretamente, o nosso atual visa à produtividade e o lucro. Com isso, a atual sociedade tem mostrado grande preocupação em tornar os sujeitos em corpos produtores e consumidores.

Nesse sistema o mercado de trabalho tem valorizado a formação estática da classe trabalhadora. Quando falamos de formação estática nos referimos que quanto mais tempo sentado, melhor e mais rápida se dá à aprendizagem intelectual, e é isso o que a sociedade realmente valoriza, desprezando uma aprendizagem corporal que é tão importante quanto a anterior. Quando a faz, não a integra, estimula ou oportuniza o saber de outras linguagens.

Não é só com a escola que o ser humano pode ser pedagogizado, não da maneira estática como vemos, seria uma visão reducionista, porque desconsidera que ele sofre mudanças internas e nem sempre podemos ver. Não é sempre que tudo é proporcionado pela escola, algumas disciplinas como a própria Educação Física não estão a sua disposição (oferecida fora do ambiente escolar como: em academias ou clubes), e toda a infra-estrutura necessária e a formação dos profissionais estão defasadas para que eles ofereçam as experiências para seus alunos, isto tudo ocorre em um dado momento histórico que pode influenciar diretamente nessa mudança segundo Oliveira (2005).

Ainda que algumas áreas que trabalham diretamente com pessoas, selecione para o trabalho indivíduos através de dinâmicas, um conhecimento sobre práticas interativas. Poucas empresas levam em consideração a formação global da pessoa, sua relação com o meio, o seu desempenho com outras pessoas e sua relação de cooperação em grupos.

Pensar no déficit que o ser humano teve na sua formação escolar mesmo com muitos anos em a Educação Física se fez presente, nos faz pensar em qual tipo de Educação Física esse adulto vivenciou.

Podemos supor que essa em grande parte foi mecanicista e extremamente competitiva, por fazer parte do sistema econômico em que vivemos com o poder de orientar o ser humano em sua formação. Temos que encontrar maneiras que os adultos vivenciem a cooperação e aprendizagem do todo. Uma maior interação de professor-aluno e aluno-professor, a relação em que um respeite o outro e que esteja inserido no mesmo grupo ou “tribo”², faz que a troca de informação surja. Para ocorrer uma troca, considera-se que o adulto já vem a algum tempo se apropriando e internalizando conhecimentos segundo Duarte (2005).

² Tribo - termo do dicionário para designar conjunto de famílias ou comunidades, de descendência comum, que falam a mesma língua e possuem costumes, tradições e instituições comuns. (BUENO, 1996, p. 654).

As práticas e sua aprendizagem podem ser mais críticas, por mais que alguns autores desenvolvimentistas escrevam que eles encontram um declínio biológico e estagnação, Erikson (1976, p. 94-95) através de uma tabela coloca o adulto entre duas etapas a sexta: intimidade versus isolamento saindo da adolescência e sétima generatividade versus estagnação, este é a fase em que ele se encontra produtivo e com integridade. Segundo o autor com o progressivo amadurecimento as pessoas se adaptam aos triunfos e desapontamentos de ser original e geradora de coisas e idéias, e considera que ela já passou pelas fases amadurecendo biológico, na sua descrição há dicotomia, separando o corpo do intelecto, em que a mente está com uma garantia de que o ego esteja a caminho da ordem significando uma integração emocional com o passado e pronto para assumir uma liderança no presente.

Erikson (1976) não afirma que os adultos não aprendem, mas que ele já passou por todo o processo de desenvolvimento durante seu crescimento, então suas estruturas de aprendizado seriam um pouco diferente estaria ele em um papel de liderança em que passaria informações importantes para as futuras gerações.

O adulto é um ser histórico-cultural, assim como um africano tem uma história, o europeu tem outra cultura diferente do africano, e nós latinos – americanos temos outros hábitos. A maioria tem características diferentes nos seus meios sociais, então como poderíamos generalizar esse ciclo vital? Alguns podem ter pulado fases ou não ter vivenciado outra, a principio temos que respeitar a individualidade do ser humano onde quer que ele esteja.

Pikunas (1981, p.379) diz que nesta fase “acumulam-se às experiências ocupacionais, conjugais e outras sociais correlatas e a configuração de vida em grande parte ficam assentadas”. Esta visão diferencia-se da teoria marxista, o materialismo histórico. Bleger (1989, p.177) relata que o materialismo histórico dialético “abarca de forma unitária a totalidade dos fenômenos, mediante leis gerais, que se aplicam de forma específica em cada nível de integração”. Então como não saber da história do indivíduo para tentar entendê-lo melhor?

O adulto tem armazenado um imenso material psicológico, constituído de marcas e experiências anteriores, ele utiliza-se de associações com o que está armazenado em sua mente e cria uma estrutura para lembrar.

Para se entender o sujeito tem que perceber o meio, suas relações e seu comportamento, pois com a internalização como foi já foi citado, não se pode ver expressa pelo

indivíduo em muitos momentos, por ser um processo interno. No meio o indivíduo pode demonstrar a sua aprendizagem e desenvolvimento ou não.

1.2 APRENDIZAGEM E/OU DESENVOLVIMENTO

Quando pode ocorrer aprendizagem e/ou desenvolvimento?

Se levarmos em conta que o ser é histórico e terá mudanças constantes então desde que nascemos estamos nesse processo de aprendizagem e/ou desenvolvimento. Quando temos o primeiro contato com a escola, passamos por um processo, como o de ensino-aprendizagem, nele existe uma pedagogia que é aplicada já nos primeiros anos de vida, como conhecemos e que acontece na nossa escolarização, isto ocorre para alguns durante 12 anos, para aqueles que terminam o ensino médio e mais alguns anos para os que freqüentam o ensino superior.

O ser humano, quando adulto, após sair do sistema educacional, talvez nunca mais vivencie o ensino, como uma ação pedagógica sistêmica. Conseqüentemente, não aprenderia de outra forma que não fosse o conhecimento sistematizado. Portanto a pessoa educada por instituições de ensino é aquela que só aprende atrás de carteiras, com livros, cadernos e com silêncio.

Uma ação pedagógica não precisa necessariamente acontecer em um âmbito escolar. Se considerarmos que toda ação de ensino-aprendizagem, é um ato pedagógico onde ocorre uma atividade orientada em que você vivencia uma situação nunca antes experienciada, a qual discuta e reflita o fazer e do porque fazer poderá levar o aluno ou a pessoa que esteja recebendo a ação a uma visão crítica sobre o que está fazendo, assim esta ação pode ser considerada uma ação pedagógica.

Ao pensar que na escola todas as disciplinas contribuem para a formação do ser humano, e a Educação Física através de leis faz parte dos componentes curriculares pode-se constatar que hoje está comum papel limitado na escola, muitas vezes não é considerada disciplina que reprova é o momento de recreação, deste modo valorizando as demais como: a matemática, o português, a biologia etc. Também porque as escolas apresentam problemas com o projeto pedagógico, com o espaço, com materiais, com profissionais que não procuram atualizar-

se ou ler outras concepções diferentes das que se orientam e outros fatores, que contribuem na troca e no processo de conhecimento.

Na falta de experiências na escola, o adulto pode vivenciar situações fora desse ambiente e aprender e/ou se desenvolver? Isto deve acontecer. O meio informal é também um âmbito onde pode ocorrer o desenvolvimento e/ou aprendizagem, através de ações pedagógicas na relação professor-aluno, mas sem a cobrança ou pressão de uma situação sistematizada, é o que se tentou observar nesse trabalho com o acompanhamento das aulas na atividade de extensão do PTN, oferecido na UNICAMP.

Existem concepções que irão colocar a ordem no aprendizado e desenvolvimento em vários sentidos, essas idéias têm fundamentação teórica diferente que levarão as grandes diferenças e detalhes que não são aceitos em uma abordagem e na outra faz parte do todo. Descreveremos um pouco de algumas delas.

A primeira delas diz que o desenvolvimento independe do aprendizado, considerando a aprendizagem um processo externo e não se envolve com o desenvolvimento, ele apenas usa a fase desenvolvida para fornecer impulsos para modificar o curso do que foi desenvolvido, segundo Binet (1890) apud Vygotsky (1994) o desenvolvimento é um pré-requisito para aprender, e se suas funções mentais não amadurecem a ponto de entender um determinado assunto, então nenhuma instrução lhe será útil.

Alguns autores como Piaget (1955) apud Vygotsky (1994) afirma que: o desenvolvimento ocorre antes do aprendizado, mas ele aceita o meio como influencia, porém não aceita a interação do meio com o indivíduo, considerando-o um mundo de objetos. Também segundo Neira (2003) Piaget aceita que o sujeito é agente do seu próprio conhecimento, ou seja, é o indivíduo que constrói seu conhecimento.

Outro como James (1958) citado por Vygotsky (1994) relata que o aprendizado é sinônimo de desenvolvimento, seja ele uma prática esportiva, um ato de ler ou pensar em soluções matemáticas, o desenvolvimento é concebido como elaboração e substituição de respostas inatas. Esses atos são chamados de domínio de reflexos condicionados.

Neste estudo buscou-se compreender a aprendizagem e/ou desenvolvimento como: um processo de como fazer, para que fazer e porque fazer. Não há diferenças já que caminham juntos para se entender melhor a percepção do processo de ensino.

Segundo Vygotsky (1994) o desenvolvimento e a aprendizagem coexistem nas experiências da vida, quando a pessoa recebe uma ação externa ela internaliza. Há uma ação de maturação, pois o sistema nervoso irá se desenvolver para depois demonstrar o que aprendeu, esse desenvolvimento é uma forma de aprendizagem. A teoria mais próxima daquilo que se espera dentro do trabalho é uma abordagem sócio-interacionista em que concebe a aprendizagem como um fenômeno que se realiza na interação com o outro, uma dinâmica onde a ação ou o discurso do outro causam modificações na forma de pensar e agir, interferindo no modo como a elaboração e a apropriação do conhecimento.

Quando Vygotsky (1994) relata os estudos em que a aprendizagem não influencia muito o desenvolvimento geral, em que aprender e reagir rapidamente influi muito pouco nas outras reações, o autor exemplifica quando ocorre uma reação a um tipo de sinal em que teve reação rápida, mas se muda o sinal não haverá uma reação tão rápida na próxima resposta.

Podemos entender que terá a reação, contudo não será rápida e nem da mesma maneira, mas houve a internalização daquele som novo, que não deixa ser um processo de função psicológica superior, que é um produto da atividade cerebral do indivíduo, ele aprendeu se desenvolvendo.

Isto também está descrito em Magill (1993, p.12), onde afirma que: “[...] é como uma mudança interna no indivíduo, deduzida de uma melhoria relativamente permanente em seu desempenho, como resultado da prática”.

Acredita-se que o desempenho poderia ser melhorado e modificado após ter visto e, ou, vivenciado a prática, pois para tudo que o indivíduo internaliza ele aprende. Através das funções psicológicas superiores, em que a significação e a passagem para símbolos demonstram isso.

Para se atingir o objetivo de uma atividade, há a necessidade que se diversifique o processo de aprendizagem e/ou desenvolvimento utilizando-se de várias técnicas pedagógicas, para se chegar ao objetivo desse projeto. Para tal, faz-se necessária uma ação interacionista entre o professor-aluno, aluno-colega que se tornará uma ferramenta de construção do conhecimento dos praticantes e de quem a aplica, levando em consideração toda constituição de vida dessas pessoas. Nesse ponto chegamos a zona de desenvolvimento proximal em que com o apoio ou ajuda de uma pessoa que conhece a solução do problema pode ajudar na sua resolução.

Como o adulto também passa por essas experiências na infância e adolescência, acredita-se que esse aprendizado e desenvolvimento se estendem até o fim de sua existência, estamos em uma constante zona de desenvolvimento proximal. Como já foi exposto que a continuidade na formação é um exemplo dessa ação, e porque não poderia ocorrer com qualquer outra relação que tenha uma ação pedagógica? Segundo Oliveira (2005) o adulto continua aprendendo assim, em um adulto o processo se altera com uma mudança de ação eles vivem a partir da consciência de “lembrar pensando”.

A posição como professor é dentro desse entendimento passar para os seus futuros alunos a consciência da prática ou de qualquer aprendizagem, mostrar que sempre haverá uma disposição de se aprender, indiferente de sua situação biológica ou maturacional.

Este trabalho tentou observar a relação do aprendizado e desenvolvimento ocorrendo juntos, pois foram observados adultos que segundo os desenvolvimentistas eles poderiam estar estagnados. Entretanto a observadora percebeu se os alunos entenderam o como, porque e para que fazer tal prática.

1.3 LINGUAGEM

Linguagem é meio de expressão dos pensamentos, seja pela escrita, pela fala, por movimentos do corpo e outras formas de expressões. Quando tratamos de aprendizagem e desenvolvimento estamos nos dispondo a enxergar como eles ocorrem e como chegam a nossa observação. A linguagem é pensada e escrevendo como agora o faço, esta ação é um meio de linguagem, como existem outros como a fala, desenhos, linguagem expressa através de movimentos corporais.

Por meio desta linguagem associando a Vygotsky (2001) e com seus estudos no livro “Pensamento e Linguagem” tentaremos fazer uma relação com a linguagem corporal que as crianças também se expressam e assim como os adultos fazem com linguagem falada, se considerarmos que a voz é corpo e também que conseguimos nos comunicar através de expressões corporais.

Garcia (2001, p. 4) na apresentação dessa obra de Vygotsky (2001) escreve: “Existe uma inter-relação fundamental entre pensamento e linguagem, um proporcionando recursos ao outro”. Se pensar que o autor russo coloca em seus estudos as funções psicológicas

superiores, faz entender que quando o cérebro faz a atividade ser um pensamento, transformando uma ação exterior em uma interior, pode-se fazer uma ação externa totalmente diversa da anterior, então podemos dizer que pensamento foi feito através de uma linguagem e transposto para uma outra expressão, pois existem diversas maneiras de expressar-se.

Vygotsky (2001) pensa em unidades, como a unidade verbal que é transmitida por palavras, pode correlacionar com a nossa área já que pensamos no todo e a voz é corpo. O corpo pode também expressar uma linguagem sem utiliza a voz, e esse movimento praticado pode ser complexo, não somente no sentido biomecânico, quando expressa força, velocidade e outros significados, através do sentido da subjetividade da expressão querendo passar informações que podem conter diversas significações.

A relação pode ser estreita quando o significado dos movimentos e sua intensidade são demonstrados pelo corpo. Não deixa de ser um fenômeno lingüístico, pois está relacionado com o pensamento do sujeito. A variabilidade de significação que cada movimento pode expressar é imensa, tanto para nós que a vemos como para todas as outras pessoas. Porque temos nossa individualidade com isso teremos visões distintas e essas significações aumentarão quando o indivíduo se expressar das mais diferentes formas querendo explicar o seu pensamento, uma relação interna para o externo.

A linguagem sofre mudanças e transformações constantemente, então não podemos considerar um pensamento finalizado associado ao movimento, porque não é sempre que o corpo responde do jeito que pensamos, ou quer dizer exatamente o que estamos pensando, e nessa relação o meio que influencia na intencionalidade do movimento, pois dele haverá diversas interpretações.

Se respeitarmos a individualidade de cada ser veremos que todo dia ele irá pensar diferente sobre uma mesma situação, e poderá se expressar de diversas maneiras, isto se torna interessante, pois irá contribuir para que o indivíduo passe pelas mais distintas vivências.

Na atualidade quando pensamos no adulto, a maioria já tem sua expressão verbal formada, pois esta se forma na infância, sendo que ao nos relacionar nos esquecemos da expressão corporal, porque o momento histórico cultural pode não valorizar a linguagem corporal como forma de expressão e idéias.

A expressão através de movimentos não deixa de ser uma forma de pensamento, se o nosso meio influencia na relação de pensamento e linguagem, as práticas corporais são formas de entender o meio e se expressar para explicá-lo.

Um nadador que esteja em uma situação que repita a ação muitas vezes vivencia cada uma em um momento diferente dele, na hora de uma eliminatória com outros atletas do mesmo nível, é de uma forma e nas seguintes em que os fatores do meio influencia é de outra maneira, e na final também é com outra significação apesar de expressar de uma mesma maneira na determinada prova, as expressões serão parecidas, mas com significações diferentes, ele pensou para fazê-las, interagindo com diversos fatores do meio como torcida, como os adversários, o tempo de prova etc.

Apesar de ter nossos diferentes momentos, temos que vivenciar outras situações que nos façam formar pensamentos e expressá-los através das mais diversas linguagens. Em um adulto a expressão verbal é muito mais acentuada, mas nada impede que em determinados momentos ele se expresse através de movimentos o que antes fazia ou ouvia só por palavras.

Favorecendo uma formação mais plena do ser, em uma fase que socialmente se tem responsabilidade quanto ao lado profissional, familiar e econômico. Tentar fugir um pouco da tensão que muitas vezes se cria na vida, esta tensão que pode se expressar no corpo através de dores, em determinadas posições corporais. Devemos seguir a idéia de que aprender coisas novas e se desenvolver podem nos trazer satisfação e melhorar o nosso todo.

Práticas das mais diversas que acrescente novas significações e altere o que foi vivenciado anteriormente é a situação necessária, para aumentar o espaço de experiência não se limitando a um escritório, um emprego braçal repetitivo e outros.

Estas práticas podem auxiliar que o adulto priorize outras necessidades a perder a relação com novas experiências corporais, pois com o corpo há possibilidade de vivenciá-las, segundo Araújo, Gigante e Rodrigues (2003) a realidade mostra que a maior parte dos adultos torna-se sedentário, devido ao comodismo e a falta de conhecimento de práticas corporais de movimento.

Profissionais da área de Educação Física devem perceber isto e buscar se orientar na estimulação de vivências corporais para toda e qualquer pessoa e que as novas práticas corporais sirvam para aprender a conhecer o seu corpo e desenvolverem capacidades antes desconhecidas.

Hoje o vemos no papel do Professor de Educação Física é aquele que não reconhecem a realidade e ainda mantém resquícios mecanicistas, segundo Araújo, Gigante e Rodrigues (2003), isto ocorre por “falta de vontade própria em buscar informação até a inexistência de programas governamentais de esclarecimento” e por profissionais que ignoram a importância que a vivência corporal pode influenciar na prática.

Entende-se que se deve mobilizar os profissionais para alterar essa realidade, na busca de maneiras para um melhor aproveitamento dessas novas experiências e que elas sejam motivadoras para os indivíduos durante a vivência nas aulas, e com isso os alunos tenham uma continuidade na prática.

Praticando uma atividade o ser se expressa, se comunica, demonstra que ama, que deseja, que goza, que enlouquece, que inventa, que seduz, explora os objetos, desenvolve a afetividade e a socialização.

Uma possibilidade de trabalho desses profissionais é a exploração de atividades nunca antes praticadas, que expresse a forma como esses adultos pensam e transformam em uma linguagem corporal. Não podemos esquecer que por trás de uma expressão corporal poderá conter uma imensa leitura de sentimentos, pensamentos e emoções, que serão formas de você entender seu aluno ou sujeito e compreender sua expressão.

2 Objetivo e Método

2.1 OBJETIVO

Este trabalho teve por objetivo observar o processo de aprendizagem e desenvolvimento do adulto através do conhecimento e vivência na iniciação em um esporte aquático como a natação, cuja prática corporal tem papel fundamental para aqueles que nunca a vivenciaram e por ser em um meio diferente daquele que eles estão acostumados que é a água.

2.1.1 JUSTIFICATIVA

Embora o adulto possa se encontrar numa fase estabilizada de aprendizado, esta poderia ser alterada através da passagem por novas experiências, oportunidades e estímulos corporais. Assim sua bagagem de aprendizagem e desenvolvimento dentro dessa prática corporal nunca antes vivenciada poderia sofrer mudanças. Diferente do adulto de Pikunas (1981) e Erikson (1976), em que o adulto está em uma fase estabilizadora.

Foi observada a percepção do adulto sobre o conhecimento adquirido nas aulas e inclusão do sujeito como participante no seu processo de aprendizagem, dando a ele a possibilidade da consciência do que, como e quando aprender e praticar, observar a integração dele no processo. Tentar perceber as mudanças pessoais e do grupo e ver o interesse na busca por novas práticas. Levantaram-se questões para orientar a observação.

Através dos estudos de algumas teorias foi constatado que os adultos quando atingissem esta fase de desenvolvimento se estabilizariam e declinariam no que se refere ao processo de aprendizado. Entretanto, discordamos desta visão e nos propomos a analisar o processo de aprendizagem de adultos nas aulas de natação, questionando-se essa prática levantamos algumas questões:

- O adulto percebe uma ação pedagógica nessa prática e consegue entender o como, para que e o porquê desta prática?

- Durante o processo o adulto atinge os objetivos estabelecidos em aprender e se desenvolver nesta vivência de uma nova prática corporal?

Podem-se avaliar esses acontecimentos dentro do processo do projeto em que a observação ocorrerá. Os acontecimentos nem sempre serão imediatos e ocorrerão no tempo que queremos, mas poderão ocorrer durante o percurso do processo de transmissão de atividades e conhecimentos?

Concordamos com Tolman (1932) apud Azevedo (1997, p. 3) que afirma: “Os indivíduos podem aprender vários tipos de conhecimento sem demonstrar externamente esses conhecimentos no momento da aprendizagem”, com isso diz-se que o adulto pode ter uma bagagem de memória maior que a de uma criança pelo tempo que ele foi internalizando o aprendizado durante a vida, o que poderá responder ou não com uma prática, e, sendo um conhecimento interno, pode-se dizer que o adulto poderia aprender e se desenvolver sem demonstrá-la, mas sempre com uma intervenção do profissional de Educação Física.

2.2 MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que tem uma abordagem de descrição e explicação da complexidade de uma determinada teoria ou problema, podendo conter variáveis, que serão analisadas para compreender os processos dinâmicos e as mudanças que ocorrem com os indivíduos.

Esse estudo será feito através de:

- Levantamento bibliográfico
As principais fontes de consulta foram livros e revistas
 1. Biblioteca FEF-UNICAMP
 2. Sites de busca na internet: Google Acadêmico e Ebooksbrasil

Os pontos levantados foram expostos na revisão de literaturas no primeiro capítulo deste trabalho.

- Pesquisa de Campo
 1. População
 2. Procedimentos
 3. Coleta de Dados
 4. Análise dos Dados

2.2.1 PESQUISA DE CAMPO

Na pesquisa de campo, as fontes de dados foram às aulas no PTN, onde foram colhidos dados para fundamentar os questionamentos levantados anteriormente no qual a pesquisadora atuou como observadora e realizou a coleta de dados nos ambientes das aulas.

Esta pesquisa terá o caráter explicativo-descritivo, a razão dessa terminologia é que as explicações das descrições do processo trazem as informações e os dados que irão explanar os fatos ou processos que ocorreram durante a observação. Essa análise tem como suporte Santos (2000) para o autor as pesquisas explicativas são aquelas que se ocupam com o porquê dos fatos ou processos e como estes ocorrem.

Pode ter uma idéia de pesquisa-participante, pois o observador não ficou distante, participou das aulas e interagiu com os alunos em função da sua presença. A observadora e os participantes envolveram-se no trabalho para que a observação ocorresse de modo participativo ou cooperativo, pois os dois estiveram se relacionando.

Nesses moldes Vygotsky afirma que métodos da psicologia experimental eram baseados em estímulos e respostas, o que não sanaria as dúvidas que temos sobre o processo, então o autor enumera o objetivo e fatores essenciais para análises psicológicas, já que se tentou trabalhar com observação de processos nem sempre exteriorizado (aprender a nadar):

[...] (1) uma análise do processo em oposição a uma análise do objeto; (2) uma análise que revela as relações dinâmicas ou causais, reais, em oposição à enumeração das características externas de um processo, isto é, uma análise explicativa e não descritiva; e (3) uma análise do desenvolvimento que reconstrói todos os pontos e faz retornar a origem o desenvolvimento de uma determinada estrutura. (VYGOTSKY, 1994, p. 86).

A análise do trabalho trouxe um resultado psicológico, porque foi feita uma análise do processo, e dentro disso pôde ter explicações das descrições causais do porquê de tais comportamentos, aprendizagens e desenvolvimentos.

2.2.2 POPULAÇÃO

Participaram do estudo 16 adultos com idade entre 20-35 anos de ambos os gêneros, no Projeto Treinando Natação, que é oferecido dentro dos Projetos de Extensão da Faculdade de Educação Física da UNICAMP. O motivo da escolha desse grupo deve-se ao fato de se acreditar que os adultos já têm certo grau de aprendizagem e desenvolvimento e com isso se podem observar as ações e expressões externalizadas daquilo que está internalizado pelo que aprendeu e desenvolveu o que numa criança teria maior dificuldade, por que as crianças muitas vezes não conseguem externalizar o que estão pensando.

2.2.3 PROCEDIMENTO

Para a realização desse estudo foram oferecidas aulas dentro do PTN, praticadas na piscina da FEF na UNICAMP, onde se deu a aplicação das aulas de iniciação à natação em um grupo de adultos, buscando obter informações a respeito da percepção dos conhecimentos e desenvolvimento adquiridos no período de aplicação dessas práticas realizadas durante as aulas.

A aprendizagem na natação teve como objetivo a fase de familiarização a um novo meio ambiente e movimentos, aprender a nadar que deve promover o auto-conhecimento, auto domínio e construção da própria imagem do indivíduo praticante com relação ao meio líquido, atingindo uma verdadeira autonomia pessoal. Nesse âmbito aprender a respirar, deslocar-se, flutuar, sustentar-se (manter o corpo em equilíbrio na superfície da água) e submergir, isso passível de transferência para outros segmentos e dimensões da vida humana.

Após foram ministradas aulas que se orientaram na demonstração de dois nados desta modalidade o nado crawl e o nado costas, com isso ele tiveram uma vivencia em um meio

diferente aprendendo e desenvolvendo habilidades para se locomover e ter autonomia no meio aquático, com movimentos (braço, pernas e respiração coordenados) básicos dos nados acima.

Foi realizado um cronograma de aulas, acrescentando as experiências dos adultos que se fizerem necessários e, na possibilidade, distribuiu-as de forma pedagogicamente coerente levando em conta os objetivos a serem alcançados pelos mesmos nas diferentes áreas do desenvolvimento e aprendizagem desses adultos. Confirmando através da colocação de Oliveira (2005 p.10): “O trabalho exige o planejamento e a ação coletiva e, portanto, uma comunicação que permita troca de informações precisas e compartilhamento de significações”. Feito isto, deu-se início à aplicação do planejamento, em duas aulas semanais de 60 minutos cada, durante o período de oito semanas.

Foi analisado o desenvolvimento e a aprendizagem do adulto a essa nova prática corporal, não esquecendo que foi observada a história de cada um e que se tentou entender a ação do professor e da relação do aluno com essa prática.

A observadora percebeu também se houve algum conflito entre o professor ser da mesma faixa etária, se acarretou alguma diferença acentuada no tratamento, explicando a ação de um professor mais novo passando tais informações para seus alunos, em que o se leva em conta é a experiência vivenciada.

Então pensar na ação do observador neste trabalho é a priori que ela não será neutra, pois ele é também um ser histórico, por mais objetivo que ele seja, ele terá um olhar sobre a ação que estará sendo executada ou exposta. Em uma observação como esta se adota a perspectiva de análise histórico-cultural, que tem o princípio da totalidade. Segundo Laplantine (1996) o estudo do fenômeno social supõe a integração do observador no próprio campo de observação. E mais, não seremos testemunhas objetivas observando objetos, e sim pessoas observando outras pessoas.

A observação ocorrerá em um espaço de pesquisa, então olhamos de maneira diferente que um leigo olharia, lugar que não é exclusivo da comunidade pode-se ter acesso e se utilizar dessas informações geradas por pesquisas e trabalhos, através de alunos da própria instituição onde ocorrem as práticas.

Definir então aquele que é o observador torna-se coerente. O que não podemos é separá-lo, pois o observador perturba a situação tornando-se parte dela e cria uma nova situação. Esta será fundamental para entender a aprendizagem do aluno no meio onde está, pois

estará compartilhando com outros e o observador o mesmo espaço, a mesma atividade, mas com uma individualidade que mostrará um processo diferente em cada aluno.

Com esta observação pode-se concluir se tem diferença entre a aprendizagem e/ou desenvolvimento dos alunos.

Planejamento das aulas

Aulas ministradas durante oito semanas em um total de dezesseis aulas:

Quadro 1 – Planejamento das Aulas

Mês		Agosto							
Objetivo Geral		Adaptação ao meio aquático e movimento básico							
Dias		8	10	15	17	22	24	29	31
Específico	Adaptação à piscina	Respiração submersão	Flutuação Respiração	Flutuação Dorsal /ventral / lateral	Propulsão Mudança de posição	Flutuação propulsão Mergulho pulos	Perna Crawl – c/aparelhos	Perna Costas – c/aparelhos	
Mês		Setembro						Outubro	
Objetivo Geral		Movimentos do Crawl, Costas, viradas.							
Dias		5	12	14	19	21	26	28	3
Específico	Braço Crawl –c/ aparelhos	Braço Costas – c/aparelhos	Viradas Perna/braço costas/crawl	Perna Braço crawl/costas	Viradas Mergulho	Respiração bi-unilateral saídas	Braço e perna crawl Costas	Saídas Viradas Mergulhos Nados	

2.2.4 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Coleta:

Os alunos foram observados durante oito semanas, em que o observador participou ativamente das aulas. Foram feitas anotações durante as aulas das ações e reações dos alunos, perante a nova prática corporal, tentou buscar uma análise individual.

Notas sobre conversas pessoais e com o grupo sobre suas percepções e através de filmagens na primeira semana de aula e na oitava semana de aula, para auxiliar na descrição dos fatos.

Análise:

Os dados coletados foram organizados segundo descrição e explicação de categorias criadas na observação, e de acordo com a aprendizagem e desenvolvimento dos alunos ou através da seleção de momentos das aulas que contenham elementos que se relacionem ao objetivo do estudo.

Através da percepção dos alunos e observações pessoais os objetivos poderão ou não se confirmar, isto é, compreender se o aluno tem a consciência de sua aprendizagem, se desenvolve e aprende na idade adulta.

As formas de coleta de dados foram intercaladas ao longo do processo, os adultos foram observados sobre o que aprenderam com as aulas e experiências praticadas e seu desempenho, dentro do que foi planejado.

Durante a análise, tentou-se observar os pontos relevantes de cada aluno, durante o processo e buscou não generalizar, pois entendemos que cada um tem sua individualidade quanto à aprendizagem e desenvolvimento. Mas as explicações poderão se dar mais pela observação do que pela análise descritiva, em que se quantificou os alunos que atingiram o que foi planejado, com isso poderemos encontrar grupos em um mesmo momento, mas qualitativamente os alunos tiveram um avanço em todos os sentidos por ser mais global.

3 Resultados e Discussão

3.1 RESULTADOS

Durante o processo dos 17 alunos da aula da atividade no PTN, eles iniciaram todos juntos sem diferenças nas quantidades de aula. O resultado observado foi feito em cada aluno, já que se tentou respeitar a individualidade de cada um.

Ao observar cada aluno nas fases de aprendizagem, adaptação ao meio (aprender a nadar), e aprender os nados de nado crawl e o nado costas respeitou-se cada ação ou resposta do corpo e das falas com o professor.

Foi feita uma análise do processo através da descrição e depois se explica como se deu esse processo, com a análise individual.

As aulas foram feitas na seqüência: alongamento, para evitar as possíveis lesões; aquecimento, atividade lúdica com brincadeiras diversas, explicação da aula pelo professor, algum questionamento dos alunos; depois a retomada dos exercícios da aula anterior; e novos exercícios. Para finalizar uma atividade que se relaxa, onde os alunos ficavam livres ou às vezes a professora passava alongamentos na água, massagens e ou propunha que flutassem.

Os alunos foram identificados por indivíduos e número, sem dar preferência a ninguém, a partir da lista de chamada. A análise descritiva e explicativa foi trabalhada para cada aluno, mas limitamos a iniciação à natação. A turma era de dezessete alunos, no meio do processo houve duas desistências em função de mudança de cidade devido ao trabalho, observou-se que o sistema influencia na vida e nas suas experiências. Então contamos com 15 alunos que continuaram participando.

Individuo 1

A fase de adaptação ao meio e os movimentos rudimentares dos nados crawl e costas foram alcançados, com a colocação dos movimentos coordenados dos nados, o indivíduo conseguiu executá-los, com qualidade no nado crawl, e teve dificuldade de coordenar os braços do nado costas, mas atingiu o que o planejamento propôs.

O indivíduo chegou com uma ansiedade de aprender e cursava o ensino superior. Mostrava preocupação com seu empenho, se os movimentos estavam certos, mas não de maneira que havia a necessidade de aprovação e sim se o movimento era o que o professor orientou. O sujeito transmitia confiança, continuava o exercício mesmo depois que os outros alunos terminavam, sua adaptação ao meio foi em tempo menor que o planejado, em relação à turma foi rápido.

Ele tinha grande consciência do seu corpo e percepção do que estava aprendendo e entendia quando o professor ajudava na aprendizagem de algum movimento, sua dificuldade foi entender o movimento do nado costas, mas observa-se que nesta época ele faltou em algumas aulas o que poderia ser o motivo da dificuldade. Nota-se que apesar das faltas não influenciou no entendimento da atividade vendo os colegas e seus movimentos, depois tirando dúvidas com o monitor da turma.

Suas dúvidas demonstram que questiona o que não entendia, e se não fez certa pergunta o porquê do movimento incorreto.

Indivíduo 2

A fase de adaptação foi em um tempo maior que a do planejamento, um período maior em entender e aprender como se respira. A respiração é essencial na natação, para o processo continuar, com isso teve uma dificuldade de aprender e desenvolver os demais movimentos como flutuar e a propulsão das pernas dos nados, a princípio fez o crawl com bloqueio de respiração e no nado costas as pernas ficavam muito abaixo da superfície da água, devido à dificuldade de flutuar. Ao final do planejado conseguiu executar os exercícios.

Anteriormente a essa vivência o indivíduo mostrou que teve pouco tempo de contato com a água. Em uma primeira experiência pelo que se observa não teve acesso a uma aprendizagem ou prática corporal na água.

Universitária do primeiro ano insistia em repetir que era *bixo*, e que não sabia nada, suas palavras: “Sou burra mesmo” (isso é devido ao fato dos alunos ingressantes serem chamados dessa maneira pela falta de experiência no meio universitário). A princípio tinha muito medo de colocar o rosto na água, fator que pode ser explicado através de alguma vivência traumática ou pelo fato de não ter tido contato e nem experiências nesse meio. O trabalho de

adaptação foi maior para ter um controle e entender como funciona a respiração e principalmente, que os movimentos eram comprometidos quando se tem uma respiração ruim.

Demonstrava a necessidade de aprovação da professora a todo instante como para avaliá-la, e depois independente da avaliação ela mostrava uma autoconfiança baixa, uma insegurança, no entanto se esforçava para aprender durante as aulas.

Indivíduo 3

Entrou na segunda semana do curso, aprendeu a nadar com ótima propulsão, o que seria um problema como vou explicar mais à frente. Sua respiração foi uma surpresa durante a adaptação, pois facilitou para conseguir entender os demais movimentos e coordená-los com foi pedido durante as aulas. Atingiu os objetivos que foram propostos e estava em uma fase que aprenderia qualquer coisa pela boa adaptação na piscina.

É uma pessoa que demonstrava gostar muito de água, mas chegou com uma ressalva, tinha um problema cardíaco, e sua orientação era fazer exercícios de baixa e moderada intensidade, mas a vontade do indivíduo era muita que o “conflito” maior com o professor era: controlá-la para ir devagar, com isso não aumentaria sua frequência, no entanto era o que mais fazia.

Isto aconteceu porque na ânsia de aprender rápido e seu desenvolvimento tinha que acompanhar, se entendemos que eles ocorrem juntos ela sofria uma limitação biológica, mas não impedia de se desenvolver na medida em que aprendia, só não podia ser tão intensa a sua prática.

A ansiedade de aprender perfeitamente seria um fator característico do seu meio profissional. Insistia em repetir sua formação em matemática, estava no mestrado e buscava em tudo o que fazia: razão, perfeição e tudo em um menor tempo possível. Pode-se dizer que é um indivíduo que se empenhava e questionava o porquê das atividades e queria entender a razão dos movimentos.

Indivíduo 4

Aluno que teve uma boa coordenação de movimentos queria avançar sobre a fase de adaptação, ansiava por fazer os movimentos dos nados, mas sua adaptação tinha um problema na flutuação, como isso vem de uma respiração errônea, a professora teve que trabalhar com exercícios que priorizasse esse aspecto. Após essa adaptação foram para a fase seguinte, com os movimentos coordenados dos nados e o indivíduo avançou rápido, ele teve uma dificuldade na fase da braçada no nado costas.

A ansiedade de aprender era muita, o aluno se adiantava a todo movimento que a professora passava através de questionamentos de como se dava a seqüência dos movimentos. O problema maior que ficou aparente era a miopia que tinha, fez poucas aulas de submersão com olhos abertos e começou a usar os óculos de natação antes dos outros, mostrava insegurança quando não via o que estava fazendo.

Teve algumas faltas o que devem ter influenciado na compreensão dos movimentos do nado costas, teve pouco tempo para internalizar o movimento, a ausência era devido a reuniões com seu orientador fazendo que faltasse. Era do instituto de artes, acredita-se que devido sua formação tenha uma percepção maior do corpo, pois teve trabalho com práticas corporais durante sua formação e demonstrava sua consciência durante as práticas.

Individuo 5

Aluno com dificuldade em passar pelo processo de adaptação ao meio, ele contraía excessivamente o corpo e bloqueava a respiração de maneira que a tensão nos músculos aumentasse e ficavam pesados com isso afundava na água, o trabalho de consciência corporal e do meio aquático foi maior. A respiração sem se movimentar ele tinha e entendia como era para ser feita, no momento de mudava a posição corporal da vertical para horizontal é que aparecia a dificuldade.

Após esta fase em que internalizou essa coordenação, aprendeu os demais movimentos com dificuldades em coordenar os braços no crawl com o movimento de tirar a cabeça para fora e buscar o ar. Fator observado é a força excessiva que colocam nos braços e esquecia de bater as pernas.

Graduando da UNICAMP que teve algumas faltas devido a problemas de saúde como gripe e rotavírus, isso de alguma maneira o prejudicou para que demorasse a internalizar a

aprendizagem e desenvolver de maneira a acompanhar o planejamento, tinha a professora trabalhando a consciência e o conhecimento das possibilidades de seu corpo no meio. No final do programa estava conseguindo fazer o movimento com aparelhos, mas sem eles sentia dificuldade para fazê-los.

Indivíduo 6

Assíduo frequentador no início da atividade teve algumas ausências, nota-se que algumas vivências das práticas que perdeu tiveram influência direta no desenvolvimento e aprendizagem da adaptação e depois dos nados, mas sua aprendizagem da proposta foi rápida no final, isso fez como que perdesse o momento em que aprenderia os nados, o nado crawl foi prejudicado principalmente pela respiração.

Também graduando da UNICAMP era atencioso e prestava atenção nas informações que a professora passava, perguntava pouco e não questionava a sua aprendizagem, contudo mostrava que aprendeu e entendeu os movimentos, percebe-se que uma vivência maior da prática tiraria as dúvidas que aparentava ter.

Ele demonstrou um potencial interessante que se houvesse uma maior presença aprenderia os nados seguintes da aprendizagem.

Indivíduo 7

Sujeito aplicado fez o processo todo sempre ouvindo muito às informações que recebia da professora, teve uma dificuldade em flutuar durante a fase de adaptação ao meio, e bloqueava a respiração, mas como o centro de gravidade do homem é um pouco diferente do que da mulher, eles tendem a ter as pernas um pouco mais baixas, fazendo que engolissem água. Isso causava irritação com este nado não aceitava o erro e tinham a expectativa de fazer o movimento igual ao das mulheres, mas a posição corporal é diferente.

Acentuou-se esta diferença quando houve a união dos braços do crawl e respiração, ele ficou um maior tempo nessa parte do processo, mas entendeu que o tempo de

soltar o ar debaixo da água era essencial para coordenar as braçadas e voltar a respirar. No nado costas não teve dificuldade, pois entendeu e começou a elevar a perna e flutuava melhor.

Aluno da engenharia sempre questionador quando não entendia algum exercício que a professora passava, perguntava e tentava fazer se não houvesse a compreensão voltava e perguntava por que não conseguia fazer, mas no final do processo as obrigações do seu curso limitou-o um pouco. Faltou nas aulas, por que o seu professor do instituto dava o teste no final da aula, o aluno chegava reclamando do professor porque queria chegar cedo na aula e não podia.

Indivíduo 8

Aluno que não tinha uma vivência para essa atividade, e sua ambientação foi lenta e no final ainda fazia bloqueio da respiração, tinha grande dependência de materiais, sem prancha ou aquatubo sua aprendizagem era comprometida, no momento em que tirava os aparelhos ele não tinha a mesma coordenação que apresentava com eles. Contraía a musculatura e afundava muito, e o resultado foi que o nado costas sofreu com a dificuldade de adaptação.

Com insegurança para aprender ele mantinha uma tensão (contração) nos músculos que era evidente e isto passava para os movimentos no corpo mantendo-o contraído, o que resultava na submersão. Tinha receios com o fundo, o medo de não conseguir completar a piscina fez com que se limitasse a uma distância que ia um pouco além do meio da piscina, onde teria o controle da situação.

Aparentava ter dúvidas, mas não conversava muito com a professora, observava bastante e se separava do grupo na borda da piscina, fazendo os movimentos no seu tempo. É universitário da UNICAMP, mas nunca mencionou o curso que faz, conversava pouco com os demais alunos. Demonstrou que precisaria de um tempo maior para cumprir o planejado.

Indivíduo 9

O indivíduo em questão foi o que teve maior dificuldade neste meio, não conseguiu atingir o que estava proposto, no final encontrava-se na fase de adaptação ao meio e com pouca propulsão das pernas, movimentava-as nas posições ventral e dorsal. Sua dificuldade mostrava-se no bloqueio da respiração e uma tensão expressiva no corpo, que o impulsionava

para o fundo. Para ele o tempo necessário para aprender, entender o que estava fazendo e o porquê estava fazendo seria maior do que o planejado nas aulas.

Universitário da UNICAMP faz Física, parece ser metódico, teve dificuldade em fazer os movimentos entendia o que se pedia, mas não conseguia passar para o corpo o que tinha entendido, nota-se que a consciência corporal era pouca, pois a professora pedia um movimento e não se movia continuava a fazer o anterior, recebia as orientações por diversos meios: verbal, visual e sinestésica (a professora tocava o seu corpo de maneira que fizesse o movimento e ele sentia o movimento na professora).

Sujeito que sempre pedia atenção da professora e após o término das aulas esperava e tirava suas dúvidas que eram informações de aulas anteriores e a cada aula isso se repetia. Foi o único a ter um tempo de aprendizagem diferente do que foi planejado, ele demonstrava um medo da piscina, da água, que bloqueava sua compreensão da prática, isto é, esse temor acompanhou-o e se tornou uma barreira no seu tempo de aprendizagem e desenvolvimento.

Indivíduo 10

Este aluno teve uma capacidade de aprender e se desenvolver de forma muito aguçada, pois através de práticas corporais diversas trabalhou a sua consciência corporal e a vivência, com isso demonstrou o cumprimento e compreensão dos movimentos. Sua ambientação na piscina foi rápida por já ter esse entendimento tornou-se ansioso, mas a partir da colocação de movimentos coordenativos, o indivíduo entrou no ritmo do planejamento, ao final do processo estava com os nados aprendidos e disposto a continuar a aprender.

Este indivíduo teve e continua a ter experiências corporais como professor de práticas corporais, ele ministra aulas de ioga e também é universitário. Foi observada sua segurança quanto à consciência corporal e ao aprender e desenvolver, a vivência dele foi fundamental para essa nova prática corporal, mostrou-o a compreensão dos movimentos.

Indivíduo 11

Este aluno teve dificuldades na compreensão dos movimentos, a respiração era boa e deu para perceber que não conseguia colocar sua compreensão em movimentos no corpo, mas conseguia atingir os objetivos em movimentos básicos. No entanto tinha dificuldade nos dois nados, começava bem depois do primeiro ciclo de braçada a respiração ficava submersa, percebeu e depois que aumentando a velocidade das pernas, elas subiram diminuindo esta diferença.

Graduando do Curso de Educação Física quebrava um paradigma no qual todo profissional precisa necessariamente saber nadar, quando entra no curso, não exatamente, se não for sua área de atuação. No entanto podemos compreender que teve vivências corporais das mais diversas, mas não tinha vivenciado a experiência no meio líquido, não tinha acesso à piscina. O que não impediu-o de participar de aulas e aprender dentro do seu processo de conhecimento em uma universidade e através disso só acrescentar na sua formação.

Indivíduo 12

Um dos participantes mais velhos, no sentido de faixa etária, o que não lhe desmotivou de modo algum, teve sua aprendizagem e desenvolvimento dentro do que foi esperado no projeto das aulas. Sua adaptação ao meio líquido foi dentro do esperado e seus nados terminaram com os movimentos de acordo com o que se pediu.

Nota-se o interesse que tinha em buscar conhecimento (doutorando da UNICAMP), na vida pessoal tentava continuar no seu processo de conhecimento e teve uma ansiedade esperada nessa sede de aprender que não era prejudicial. Detalhe a professora era mais velha que a maioria dos alunos anteriores e nesse momento era mais nova, e o aluno aceitou sem nenhum preconceito, praticava outras atividades dentro da FEF o que se observa é a larga experiência em práticas corporais, mas não sistematizadas.

Indivíduo 13

Indivíduo que não gostava de muito esforço, mas aprendeu o que lhe foi proposto. A professora ouviu muitas expressões: “tô cansado professora” e “não vai ser forte a aula”, mas ele conseguiu fazer os movimentos. Aprendeu e adaptou-se ao meio de acordo com o

esperado também, aprendeu os movimentos dos nados requeridos o crawl e o costas de maneira que conseguia desenvolver e os movimentos que internalizou.

A sua displicência mostrava que o interesse era pequeno na prática chegava falando que tinha praticado outra atividade futebol e que estava cansado, repetia muito isso. É também aluno da graduação na UNICAMP, embora reclamasse das atividades, era um aluno quieto que tinha uma experiência corporal boa e sem medo da água teve sua aprendizagem de natação tranqüila, só enganava a professora fazendo menos exercícios que ela pedia, aprendia com o mínimo de esforço.

Individuo 14

Este aluno atingiu os objetivos de forma tranqüila, como: entendeu os movimentos durante a adaptação ao meio e nas aulas seguintes em que se exigia uma internalização para ocorrer a coordenação de movimentos dos membros para realizar os nados crawl e costas.

Sua desenvoltura mostrava que tinha o interesse de continuar sua prática, questionador desde do primeiro momento, era o mais aplicado, no final de cada aula tirava dúvidas da aula feita e dos nados, isso já era expressão de busca de uma técnica melhor.

Ele é universitário da UNICAMP, queria compreender muito mais a fundo as suas dificuldades e porque o movimento dele era diferente do colega do lado, pois se comparava muito com os outros e não percebia que era o mais avançado dentro do planejamento (pode ser pela sua ânsia de aprender). Teve experiências com o meio anteriormente, mas nunca de forma sistematizada e não demonstrou ter dificuldades numa possível continuação, pode-se dizer que suas experiências corporais contribuíram para essa aprendizagem.

Individuo 15

Último aluno que completou o processo de aprendizagem proposto pela atividade teve uma adaptação com condições de avançar na prática, mas suas faltas na parte final do planejamento prejudicou-o, na aquisição de conhecimento das práticas dos nados, e teve uma

dificuldade em continuar o processo do nado costas, no qual uniu os braços com as pernas e com isso engoliu muita água no final das aulas.

Era muito empenhada queria aprender, mas suas constantes gripes e dores de garganta a impediam de participar da parte final do planejamento, e essa ausência prejudicou no âmbito da respiração que estava biologicamente condicionada (foi treinado) se perdeu, isso mostrou que a fase de respiração não foi internalizada. Nota-se à vontade de aprender e desejo de executar os movimentos. Sua vivencia dentro dessa prática era pequena, tinha um certo receio de sustentação e de não alcançar os pés o fundo.

3.2 DISCUSSÃO

O planejamento feito foi uma forma de haver uma orientação para sistematizar o ensino dessa modalidade, lembrando que é aberto, para quando houver a necessidade de modificações dentro dos objetivos específicos que foram planejado poder ser alterado.

Nessa idéia a professora tentou adequar às aulas dentro da necessidade da maioria do grupo, sempre respeitando a individualidade de cada aluno e sua aprendizagem. O professor buscou de várias maneiras passar a noção dos movimentos e que eles entendessem o porque do movimento para depois fazê-lo, ficou evidente na prática de aquecimento, algumas explicações e na maioria das vezes era apresentada à atividade de forma lúdica a eles.

Psicologicamente o aquecimento tem uma função de relaxamento de fatores não no sentido de cansaço físico, mas de tensão e ansiedade que o aluno traz. Isso facilita no sentido de soltar uma musculatura contraída ou com um sorriso melhorar o humor e sua disposição de fazer os exercícios.

Atividades lúdicas que eles podiam ter vivenciado quando criança, foram adaptadas, mas alguns nunca ouviram falar, depois de explicadas, participavam com uma alegria imensa, não lembravam em nenhum momento aqueles adultos sisudos e sérios que iniciaram nas primeiras aulas, essa situação poderia demonstrar que a professora estaria infantilizando a prática, mas não ela fundamentava a brincadeira, dizia para que servia, em um movimento mais adiante.



Figura 1
Aquecimento com brincadeiras lúdicas
Fonte: Arquivo pessoal da autora



Figura 2

Por vezes não explicava, esperava que os alunos vivenciassem o movimento, explicado verbalmente para depois lembrá-los de que na brincadeira já haviam executado tais movimentos, mas não percebiam.

A variedade quanto ao gênero é presente não há uma maioria, isso os deixou mais à vontade no grupo, conversam bastante entre si, isso está dentro da aprendizagem que se esperava, não só de movimentos, mas de uma vivência corporal e relacional com o ambiente.

Houve uma aprendizagem e desenvolvimento? Quantitativamente com certeza isto era observado dos 17 alunos que iniciaram o curso, 2 saíram do processo, pois mudaram de cidade e 13 acompanharam de acordo com o planejamento e somente dois mostraram que necessitaria de um maior tempo, para atingir os objetivos.



Figura 3
Exercícios com aparelhos
Fonte: Arquivo pessoal da autora



Figura 4

Tabela 1 - Quantificação da Habilidade Física
Alunos que Conseguiram Atingir o que Foi Planejado

Cumpriram o Planejado	Não Cumpriram o Planejado	Desistência	Total de Alunos
13	2	2	17

Qualitativamente a prática corporal atingiu os objetivos aparentemente de deixa-los mais conscientes perante seus corpos e experiências de aprendizagem, muitos dos alunos não entendiam apesar de já terem vistos imagens anteriormente ou até mesmo outros alunos nadando, que participam de outros cursos dentro do PTN, agora que essa prática foi internalizada se transformou em signos, a natação para eles passou a ter significados.

Falar que adquiriram consciência é complicado quando isto se dá dentro das funções psicológicas superiores, mas o que dá para discutir do resultado é que eles aprenderam onde estão as partes do corpo e como podem se locomover na água, não pensando em ser o melhor nadador, mas praticar e ter prazer em aprender e se desenvolver, e dar uma significação para a prática.



Figura 5



Figura 6

Exercícios sem aparelhos

Fonte: Arquivo pessoal da autora

A professora tem uma contribuição muito grande para isso ocorrer, pois seguindo a abordagem de Vygotsky (1994) com a zona de desenvolvimento proximal, em que a solução do problema ocorre com a orientação de uma pessoa mais velha ou de colega da mesma idade que pode ser o professor, pois ele vivenciou o problema anteriormente.

A orientação que se deu durante o processo foi fundamental para que seus adultos, alguns mais velhos que ela, aprendessem e se desenvolvessem dentro do que era esperado. Adultos podem viver um contínuo processo de aprendizagem que os façam refletir sobre os problemas para resolvê-los e instigá-los a todo o momento para entendê-los.

Os alunos desta turma tiveram o convívio com um aprendizado novo? Sim, foram recebendo informações que antes não tinham vivido, e com a ajuda da professora eles foram incitados a procurar soluções para entender e praticar seus entendimentos.

A consciência corporal através dessa vivência foi relevante, pois os alunos experimentaram um novo meio em que o seu peso altera, sua mobilidade é outra, noção espacial é diferente quando está fora da água, então eles tiveram que entender o seu corpo nesse meio aquático, estimulando uma experiência nova ao aprendizado da natação.

Existiu uma aprendizagem mais consciente nessa prática? Acredita-se que sim, apesar de não termos total conhecimentos sobre as reações destes alunos sobre a sua aprendizagem, a priori um processo interno a não ser por sua expressão verbal e corporal (linguagens). O que nem sempre será exposto durante as aulas, e poderá ocorrer em qualquer lugar e situação de várias formas, acredita-se que estes adultos aprenderem mais que uma circundunção postero-anterior do braço no ciclo de braçada do nado crawl, e sim uma coisa maior que levarão e guardarão consigo.



Figura 7
Mergulho com ajuda
Fonte: Arquivo pessoal da autora



Figura 8
Mergulho sem ajuda
Fonte: Arquivo pessoal da autora

Os alunos passaram por um processo em que foram retratados em fotos e vídeo que foi mostrado a eles e puderam ter uma consciência sobre a sua prática deles através do momento inicial e depois ao final. A professora tentou mostrar através de alguns momentos que antes eles não conseguiam fazer e que realizaram com sucesso depois da aprendizagem, mas isso é o mínimo dentro da real transformação deste aprendizado.

Tabela 2 - Qualidade de Aprendizagem

Alunos que Aprenderam e se Desenvolveram com Algum Tipo de Experiências

	Cumpriram o Planejado em Aprender	Total de Alunos
Alunos	17	17

A Tabela acima está disposta dessa maneira pelo fato de que não importa o tamanho e nem o tempo do processo, ele causou uma alteração nos alunos e com isso eles aprenderam alguma coisa nesta prática, com isso até mesmo os dois que saíram no meio do processo aprenderam alguma coisa que se tornou relevante a continuaram na prática, e saindo somente por uma força maior que foi mudança de cidade.

Entende-se que todos os participantes passaram por uma ação pedagógica, pode-se encontrar pequenas diferenças nas quantidades e qualidades, como os dois que saíram durante o processo, mas acredita-se que a aprendizagem está dentro delas. A leitura da realidade e das formas de aplicação mostra que tiveram uma construção e troca de conhecimento, uma convivência e consciência maior dos alunos com seus corpos.



Figura 1
Relaxamento no final da aula
Fonte: Arquivo pessoal da autora

Considerações Finais

A complexidade de tentar concluir é grande porque como o ser humano está em constante mudança, existiram sempre transformações e o momento histórico é que irá nos situarmos dentro de um contexto, nada mais justo de me ater a algumas considerações que foram percebidas nesse trabalho.

Devemos respeitar a individualidade de cada indivíduo para que possamos entendê-los e nos compreender também dentro do devido momento em que estamos vivendo e observando.

Como adulto o indivíduo passou pelos processos elementares e depois passam pelos processos superiores e por que não continuar nesses processos já que os aspectos sociais são vivenciados com uma consciência maior, através do uso de novos signos, instrumentos para internalizar o aprendizado, Vygotsky (1994) argumenta que ao longo da vida surgem sistemas psicológicos devidos a tais experiências sociais.

Nota-se que um dos pontos mais interessante também era o prazer que eles sentiam quando se aqueciam com as brincadeiras. Era uma forma de descarregar todo estresse que eles viviam diariamente, pode-se considerar que havia uma relação de cumplicidade, sim pela imensa felicidade que eles ficavam e não importava se estavam cansados ou não.

Esse trabalho nos mostrou que tratar o ser humano como um ser subjetivo, que traz contigo uma formação surpreendente, te dá motivos para continuar nessa profissão que

ensinar é gratificante, subjetivamente me colocando no papel da professora que deve se sentir muito bem quando os seus alunos ficam felizes por conseguirem aprender, pois chegam a ela com um sentimento de fracasso por não ter tido uma vivência anterior.

Foi observado é que não importa a idade, formação superior, níveis de desenvolvimento. O que se observou é que o aluno passou por um processo de conhecimento da prática corporal e através da expressão corporal e de suas frases mostra-se que aprendeu e se desenvolveu.

Todos podem aprender quando quiserem, uma vez que estão se modificando constantemente para entender, internalizar e mostrar através de uma expressão seja ela qual for, mas para nós da área de Educação Física trazer esta expressividade para o corpo, que é um meio dos outros te entenderem.

Se a psicologia tenta através de gestos entender o que se passa no interior da pessoa o que não é dito através de palavras, porque os profissionais de Educação Física não podem entender se houve uma aprendizagem, mas que ela nem sempre será exposta em um primeiro momento.

Nós professores somos responsáveis pelo processo de ensino aprendizagem, desde que haja o respeito pelo que o outro é e aceita suas contribuições, porque esse processo é de mão dupla tem conhecimento transitando dos dois lados.

O trabalho em questão trouxe um fato importante o de instigar o aluno a pensar, a relação da professora com os alunos era de extrema importância, pois ela pedia para eles refletirem sobre o que estavam fazendo e não pensarem a ação como um ato mecânico do corpo e sim um movimento que tinha uma razão de ser e iria contribuir para um bem maior.

Esse trabalho mostrou a necessidade da reflexão do aluno em sobrepor o que é planejado, ao se encontrar com diversas experiências corporais. Ter e buscar formas de conhecer e entender o que ele precisa para que aprenda e tente buscar o seu objetivo, e se coincidir com o que foi oferecido, a maioria aprenderia conforme o esperado.

Em nenhum momento busca-se quantificar a prática, mas afirmando que de alguma maneira a prática causou uma alteração nos alunos e com isso eles aprenderam alguma coisa neste curso e não importa o tamanho e nem o tempo do processo, mas a mudança e consciência que ele pode trazer.

Acreditando nisso entende-se que o professor de educação física assume um papel importante de propagar e divulgar a prática corporal, e que esta seja uma nova experiência de aprendizagem e busque oferecer questionamentos e estímulos para os praticantes, despertando

neles o interesse em continuar aprendendo e se desenvolvendo, contribuindo assim para que essa ação seja contínua, e o aluno com sua história buscar essa vivência, para estar no estado de constante aprender.

Acredita-se que este estudo possa auxiliar o professor de educação física a realizar um aprofundamento pedagógico, de modo que o qualifique melhor e esteja mais bem preparado para trabalhar na área, com os adultos. Tornando sua didática mais ampla e proporcionando ao mesmo tempo a escolha da melhor pedagogia e planejamento conforme o andamento do grupo.

Referências Bibliográficas

AZEVEDO, M. A **Teoria de aprendizagem social**. Disponível em: <<http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/mazevedo/materiais/teoriacognitivasocial.pdf>>. Acesso em: 29 nov. 2003.

BINET, A. Perception de “enfants”, Revue Philosophique, v. 30, p.582-611. Stern: Psychology of Early Childhood. 1890 apud VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 5. ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1994.

BLEGER, J. **Psicologia da conduta**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

BUENO, F. S. **Dicionário da língua portuguesa**. São Paulo: FTD, 1996.

DAVIS, C. Piaget ou Vygotsky: uma falsa questão. **Revista memória da pedagogia**. São Paulo, v. 2, p. 38-49, 2005.

DOMINGUES, M. R.; ARAUJO, C. L. P. Conhecimento e percepção sobre exercício físico em uma população adulta urbana do sul do Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.20, n.1, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2004000100037&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 11 out. 2006.

DUARTE, N. O significado e o sentido. **Revista memória da pedagogia**, São Paulo, v. 2, p. 30-37, 2005.

ECO, U. **Como se faz uma tese**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1986.

ERIKSON, E H. **Identidade, juventude e crise**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

FRANCO, G.S. **Psicologia no esporte e na atividade física: uma coletânea sobre a prática com qualidade**. São Paulo: Manole, 2000.

JAMES, W. Talks to teachers, New York: Norton, 1958, p.36-37 apud VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

LAPLATINE. F. **Aprender antropologia**. 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 1996.

MAGILL, R.A. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. 5. ed. São Paulo: Edgard Bluncher, 2000, p. 1-35.

NEIRA, M.G. **Educação física: desenvolvendo competências**, São Paulo: Phorte, 2003.

OLIVEIRA, M. K. História, consciência e educação. **Revista Memória da Pedagogia**, São Paulo, v. 2, p. 06-13, 2005.

_____. Escola e desenvolvimento conceitual. **Revista Memória da Pedagogia**, São Paulo, v. 2, p. 68-75, 2005.

PIAGET, J. The language and thought of the child, Nova York: Meridian Books, 1955 apud VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

PIKUNAS, J. **Desenvolvimento humano: uma ciência emergente**, São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1979.

REGO, T.C. Ensino e constituição do sujeito. **Revista Memória da Pedagogia**, São Paulo, v. 2, p. 58-67, 2005.

SANTOS, A. R. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 5. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

SCHAFF, A. **História e verdade**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

TAVARES, M.C.G.C.F. **Imagem corporal: conceito e desenvolvimento**, São Paulo: Manole, 2003.

TEIXEIRA, E. Um materialismo psicológico. **Revista Memória da Pedagogia**, São Paulo, v. 2, p. 22-29, 2005.

TOLMAN, E. C. Purposive behavior in animals and men, Nova Iorque: Appleton-Century-Crofts, 1932 apud AZEVEDO, M. **A teoria de aprendizagem social**. 1997. Disponível em: <<http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/mazevedo/materiais/teoriacognitivasocial.pdf>>. Acesso em: 29 nov. 2003.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

_____. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 5. ed. São Paulo: Edusp e Ed. Ícone, 1994.

_____. Pensamento e linguagem. 42. ed. São Paulo: Edições Antídoto, 1979. Disponível em: <<http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/vigo.html>> Acesso em: 12 de out. 2006.

_____. Obras escogidas: tomos I e III, Madri: Visor/MEC, 1995 apud TEIXEIRA, E. Um materialismo psicológico. **Revista Memória da Pedagogia**, São Paulo, v. 2, p. 22-29, 2005.